



ILAN BRENMAN

HORA DO ALMOÇO

-
- Leitor iniciante – Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega



De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”
A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.bibliotecailanbrenman.com.br.

RESENHA

Para terminar um simples almoço, um pequeno garoto exige de seu pai grandes doses de imaginação. E não há universo longínquo ao qual o pai não esteja disposto a viajar para que seu filho se alimente. Há garfadas que podem virar contos de fada: a boca que precisa se entreabrir para receber uma colherada pode se transformar na floresta onde Chapeuzinho Vermelho tenta entrar; o portão que precisa se abrir para que João e Maria não sejam devorados pela bruxa, ou a porta da casa de um dos porquinhos que precisa se abrir para que o lobo não comece a assoprar. Há também garfadas esportivas: o garfo ou colher pode virar uma bola a caminho do gol, uma flecha prestes a atingir o alvo, ou até o peso excessivo levantado por um halterofilista. Sem esquecer, é claro, as clássicas garfadas aeronáuticas: além do bom e velho aviãozinho, o pequeno garoto pode ser seduzido por um foguete ou até mesmo um disco voador...

Em *Hora do almoço*, Ilan Brenman e Lucía Serrano criam um livro lúdico em que uma mesma situação – a de um pai que tenta dar o almoço a seu filho – pode se desdobrar em diversas situações analógicas ou metafóricas. O livro é dividido em quatro categorias: as *garfadas contos de fadas*, as *garfadas esportivas*, as *garfadas animais* e as *garfadas aeronáuticas*. Em cada um dos casos, deparamos com uma mesma estrutura: a cada página dupla, o texto apresenta o universo imaginário evocado pelo pai para transformar a colherada em um jogo mais saboroso, enquanto a ilustração retrata a situação cotidiana do almoço, acompanhada de seres em miniatura que evocam a metáfora escolhida pelo pai, uma imagem do universo imaginário em que o garoto é convidado a mergulhar.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: livro álbum.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes.

Palavras chave: comida, almoço, imaginação, conto de fadas, esporte, aeronaves.

Temas contemporâneos tratados de forma transversal: Vida familiar e social; Educação alimentar e nutricional.

Público-alvo: Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Peça que identifiquem elementos da ilustração que se relacionem ao título – *Hora do almoço*: babador, colher, toalha de mesa etc. Quantos anos será que tem o personagem retratado?
2. Leia com a turma o texto da quarta capa. Será que os alunos suspeitam que o personagem que aparece na pequena ilustração dentro do círculo é esse *certo pai* mencionado no texto?
3. Será que as crianças têm elas próprias ideias do que se poderia fazer para que as refeições se tornassem *mais divertidas*? Organize uma lista com as ideias da turma.
4. O que os alunos costumam comer no almoço? Proponha que façam uma lista dos alimentos mais comuns em seu cotidiano.
5. Chame a atenção das crianças para os objetos que aparecem “flutuando” na folha de guarda, que serve para unir a capa ao corpo do livro. Quais são eles? Será que elas percebem que os três objetos aparecem também na ilustração da capa?
6. Veja se os alunos notam as pequenas linhas duplas que servem para indicar que o personagem que aparece na segunda página do livro está caminhando, e as linhas onduladas que evocam a quentura e o aroma do alimento dentro da tigela. Que cheiro poderia ser esse?
7. Leia para os alunos as biografias do autor e da ilustradora. Visite com as crianças o *site* do autor, www.bibliotecailanbrenman.com.br.

Durante a leitura

1. Antecipe para os alunos que no decorrer do texto eles vão encontrar a relação de quatro espécies de *garfadas*, ou, em outras palavras, quatro estratégias para deixar as refeições mais divertidas. Desafie-os a perceber quais são elas.
2. Chame a atenção da turma para a diagramação do livro: a) na maior parte das páginas pares, encontramos uma ilustração que retrata o universo imaginário evocado pelo pai para fazer com que seu filho coma; b) na maior parte das páginas ímpares, encontramos o texto

e uma imagem do pai tentando dar de comer a seu filho, sentado em um cadeirão vermelho; c) apenas nas páginas que introduzem uma nova modalidade de *garfadas*, o texto aparece na página par, em negrito, enquanto uma única ilustração mostra o pai e o filho.

3. Veja se os alunos percebem como, nas páginas que introduzem uma nova modalidade de garfada, uma imagem relacionada ao novo tipo de garfada surge dentro de um balão de pensamento similar ao utilizado em histórias em quadrinhos.

4. Será que as crianças se dão conta de que uma pequena imagem, relacionada ao universo que o pai evoca para tornar o almoço mais prazeroso, aparece também, em versão miniatura, dentro da colher oferecida ao menino?

5. Veja se as crianças percebem como a ilustradora faz uso de pequenas linhas para indicar os diferentes movimentos que o pai faz com a colher para que seu filho se disponha a comer.

6. Sugira à turma que preste atenção nas expressões do rosto do bebê. Em que momentos ele parece interessado e animado, em quais outros se recusa a comer, em quais outros se mostra sonolento ou distraído?

Depois da leitura

1. Veja se os alunos notam a mudança nas folhas de guarda: as de abertura repetem imagens de um babador, um prato e uma colher; as de fechamento repetem a imagem de um travesseiro, uma lua e um ursinho de pelúcia – evocando o final do livro, em que o bebê adormece e o pai pega-o no colo, provavelmente para levá-lo para dormir.

2. Proponha aos alunos que, em duplas, pensem em uma outra categoria de *garfadas* que pudesse ser utilizada pelo pai do menino em algum outro almoço. Em que mais uma colher e uma boca poderiam se transformar? Proponha que criem três novas frases que o pai poderia usar para convencer seu filho a abrir a boca, e peça que criem ilustrações semelhantes às de Lucía Serrano, mostrando, de um lado, o universo imaginário evocado, e, de outro, o pai dando de comer ao filho.

3. Se achar interessante, organize uma lista das expressões idiomáticas que envolvem palavras relacionadas à alimentação, como comer, beber, engolir, nomes de alimentos etc. Alguns exemplos: *engolir sapo, chorar pitangas, onde a onça bebe água, pastel de vento, cuspir fogo, chorar sobre o leite derramado* etc.

4. E quando esse pai coloca o filho para dormir, será que ele usa alguma estratégia para o menino adormecer? Pergunte às crianças se os pais delas costumam contar histórias ou cantar canções antes de eles dormirem. Em seguida, selecione uma ou mais canções do disco *Canções de Ninar*, de Palavra Cantada, para escutar com a turma,

disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Y-D8oEtx0X8> (acesso em: 12 jul. 2019).

5. Será que seus alunos já leram as versões originais dos contos de *Chapeuzinho Vermelho*, recontado pelos Irmãos Grimm e por Charles Perrault, *João e Maria*, recontados pelos mesmos Irmãos Grimm, e *Os três porquinhos*, divulgado por Joseph Jacobs? Leia os três contos para a turma.

6. Assista com os alunos à célebre adaptação de Walt Disney para *Os três porquinhos*, disponível no Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=M_QpsigrVaM. De que maneira a animação introduz alterações na narrativa original? Veja se os alunos percebem o papel fundamental da música para contar a história, bem como o uso de rimas nas falas dos personagens.

7. Um dos gêneros mais clássicos da pintura, a *natureza morta*, que se debruça apenas sobre objetos inanimados, costuma retratar alimentos e utensílios de cozinha. Selecione algumas obras como essa para mostrar para a turma e, em seguida, proponha que cada um pinte ou desenhe um alimento e organize uma exposição com os desenhos da turma.

LEIA MAIS...

DO MESMO AUTOR

- *A bolsa*. São Paulo: Moderna.
- *O livro da com-fusão: Animais*. São Paulo: Moderna.
- *O livro da com-fusão: Família*. São Paulo: Moderna.

DO MESMO GÊNERO E ASSUNTO

- *A casa sonolenta*, de Audrey Wood. São Paulo: Ática.
- *Pêssego, pera, ameixa no pomar*, de Ana Maria Machado. São Paulo: Salamandra.
- *Não quero ir para cama*, de Julie Sykes. São Paulo: Ática.
- *A parte que falta*, de Shel Silverstein. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *A parte que falta encontra o grande O*, de Shel Silverstein. São Paulo: Companhia das Letrinhas.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa “Leitura em família”, para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!